

**TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**INTERDISCIPLINARY WORK IN MENTAL HEALTH: REFLECTIONS FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP IN SOCIAL SERVICE**

Yuri Goya Santana<sup>1</sup>  
Solange Emilene Berwig<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho resgata a relevância do trabalho interdisciplinar, considerando para isso o período de estágio supervisionado obrigatório em serviço social, momento que antecede a inserção do futuro assistente social no mercado de trabalho, construindo o saber profissional a partir das diretrizes para a formação em Serviço Social e do projeto ético político da profissão. Partindo da inserção no estágio obrigatório no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I refletimos sobre a necessidade de ampliar o conhecimento sobre interdisciplinaridade, considerando uma importante ferramenta de trabalho em umas equipes multiprofissionais, realidade que insere o assistente social, estagiário, e outras áreas do saber na política de saúde mental. Este estudo é fruto das reflexões teóricas/práticas da experiência de estágio supervisionado ancorado em referências bibliográficas. O esforço de desenvolver tais ponderações contribuem para romper com a fragmentação das várias áreas do saber profissional, na perspectiva de uma qualificação nos serviços prestados à população usuária, ou seja, reconhecendo a importância da compreensão e aprofundamento sobre a interdisciplinaridade a fim de qualificar o exercício profissional.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Saúde Mental; Estágio Supervisionado em Serviço Social.

**Abstract:** The present work rescues the relevance of interdisciplinary work, considering the mandatory supervised internship period in social work, a moment that precedes the insertion of the future social worker in the labor market, building professional knowledge based on the guidelines for training in Social Work and the ethical political project of the profession. Starting with the mandatory internship at the Psychosocial Care Center - CAPS I, we reflected on the need to expand knowledge on interdisciplinarity, considering it an important work tool in multidisciplinary teams, a reality that includes the social worker, intern, and other areas of knowledge in mental health policy. This study is the result of theoretical/practical reflections of the supervised internship experience anchored in bibliographical references. The effort to develop such considerations contributes to breaking the fragmentation of the various areas of professional knowledge, from the perspective of a qualification in the services provided to the user population, that is, recognizing the importance of understanding and deepening the interdisciplinarity in order to qualify the exercise professional.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Mental health; Supervised Internship in Social Work.

---

<sup>1</sup> Estudante de Serviço Social na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. E-mail: yurigoya9@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. E-mail: solangeberwig@unipampa.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

O estágio obrigatório supervisionado em Serviço Social, constitui-se como um momento fundamental no período de formação de futuros Assistentes Sociais, onde se agrega maior conhecimento a partir do fazer profissional concreto dentro de determinada instituição ou campo de estágio, processo que estará vinculado ao projeto ético-político da profissão, a supervisão acadêmica e de campo, que prestará suporte teórico/prático as experiências vivenciadas durante o processo de formação acadêmica

A partir da aproximação com o campo de estágio em Serviço Social no Centro de Atenção Psicossocial I - CAPS I, surgiu a necessidade de aprofundar o entendimento sobre a interdisciplinaridade, visto que, é um serviço onde se trabalha com a política de saúde mental e com uma equipe multiprofissional. A inserção na experiência de estágio, ainda em andamento, tem oportunizado aproximações das condições concretas do exercício profissional, seu potencial e limitações, onde os profissionais das diversas áreas em seu cotidiano de trabalho tem o desafio de articular seus saberes para a qualificação dos serviços ofertados à população, bem como avançar numa perspectiva de trabalho interdisciplinar rompendo com a fragmentação das diferentes formações.

Para desenvolver esta reflexão ancoramos este estudo na produção bibliográfica orientada pelo processo de supervisão acadêmica, junto às experiências vividas até dado momento no campo de estágio, com o objetivo de refletir sobre o trabalho em equipe, considerando a prática do trabalho interdisciplinar como uma indispensável ferramenta para a qualificação dos atendimentos prestados aos usuários no campo da saúde mental.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**

Com a ofensiva neoliberal os direitos e políticas sociais são minimizados pelo Estado, e os anos 1990 são marcados por significativas mudanças no contexto social e econômico brasileiro, afetando transformações no mundo do trabalho e com isso alterando-se significativamente o fazer profissional do Serviço Social brasileiro, constituindo novos desafios para a formação e para o exercício profissional. (IAMAMOTO, 1998).

A partir desse contexto de mudanças ocorridas nas relações sociais, o Serviço Social tem como tarefa decifrar as novas demandas da realidade com um olhar mais crítico e propositivo, para se alcançar respostas às demandas sociais impostas advindas da ofensiva neoliberal e do modo de produção capitalista. Atender as demandas da população exige da formação profissional

o entendimento da realidade social, compreensão sobre a conformação das expressões da Questão Social e das respostas do Estado para estas.

A apreensão sobre as questões mais estruturais, as relações sociais são base fundamental para a formação de Assistentes Sociais capazes de compreender e intervir nos diversos campos de atuação, a que se inserem profissionalmente. Entre as tantas experiências do processo formativo o estágio obrigatório supervisionado em Serviço Social,

Configura-se em um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza a observação, registro, análise e acompanhamento da atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como a avaliação do processo de aprendizagem discente, visando a construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão. Esta avaliação deve ser realizada continuamente, contemplando duas dimensões: a avaliação do processo de estágio e a avaliação do desempenho discente, assegurando a participação dos diferentes segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos de campo e estagiários(as) (ABEPSS, 2010, p. 15).

Nesse sentido, no processo de estágio supervisionado, é fundamental a participação efetiva do supervisor acadêmico e de campo, visto que, é a partir deles que se dará o direcionamento teórico, social e influenciando na formação profissional do discente dentro e fora do campo de estágio.

O período de estágio supervisionado é um momento esperado pelos estudantes, em decorrência da natureza interventiva que este período oferece durante o processo de formação. O estágio chega com uma tarefa importante de inserção no campo laboral, aproximação com as instituições, das situações atendidas, do diálogo com a rede, dos procedimentos de gestão da política pública, do reconhecimento do campo dos direitos dos cidadãos.

Nesse espaço e tempo da experiência formativa vai se descortinando o cotidiano profissional para os/as acadêmicos/as, dentro da dimensão das instituições este sujeito em formação vai compreendendo o processo complexo em que se insere a ação profissional. Este é um momento privilegiado da formação, já que a imersão nos espaços institucionais possibilita vivenciar situações cotidianas que, não raramente, impactam na forma de reagir às situações novas que surgem. Nesse movimento de reconhecimento, e de mudanças das sensações com o campo em que está se aproximando, o trabalho de supervisão configura-se um ponto chave para o desenvolvimento de um processo de formação qualificado. (BERWIG, SILVA, 2018).

Como toda experiência de aprendizagem, o/a acadêmico/a que está chegando neste espaço, experimenta emoções que para alguns eram desconhecidas até então. Além de questões

subjetivas, alguns aspectos da realidade concreta podem interferir neste momento de formação, como

[...] a precarização nos campos de estágio e nas instituições de ensino, deficiência de recursos materiais, físicos e humanos, a bolsa-estágio que não condiz com a realidade de estudantes-trabalhadores, a massificação do processo de supervisão acadêmica pelo número excessivo de estudantes, dentre outros (ABEPSS, 2015, p. 15).

Os desafios e as potencialidades vão se desvendando pouco a pouco com as aproximações sucessivas da realidade social dos/as usuários/as, dos/as trabalhadores/as e da instituição. O trabalho coletivo, e o diálogo constante entre a tríade é o eixo potencial para que as vivências do estágio sejam incorporadas no processo formativo, sejam elas desafios ou potencialidades.

Espera-se que estes profissionais tenham uma postura ética e compromissada com o desenvolvimento e cidadania dos usuários, buscando a emancipação dos mesmos e o resgate de sua cidadania enquanto sujeitos de direitos, rompendo com aquela visão do assistente social burocrático e assistencialista. “O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente”. (BURIOLLA, 2001, p.13).

Durante este período da formação, os/as acadêmicos/as se deparam com vários desafios, o exercício neste ponto é aprender a dinâmica profissional, reconhecer os limites e/ou possibilidades do trabalho e das políticas em que se inserem os trabalhadores, e ainda, elaborar estratégias de intervenção - condizentes com os espaços institucionais em que estão inseridos trabalhadores e estagiários e com as atribuições e competências profissionais. A reflexão aqui tecida segue para o campo de inserção de estágio.

## **APROXIMAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL: ESTÁGIO NO CAPSI**

Refletir sobre a experiência do estágio obrigatório supervisionado em Serviço Social, convoca a observar a realidade social onde está localizada a Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, um primeiro ponto desafiador, refere-se ao processo de inserção dos estudantes nos campos de estágio em Serviço Social, pela relação de vagas disponíveis e o quantitativo de estudantes para ingressar no campo de estágio em cada período letivo. Estão implicados nesse processo de trabalho para que os estudantes possam acessar este espaço de

formação a tríade<sup>3</sup> – supervisores de campo, supervisores acadêmicos, estudantes e outros atores<sup>4</sup> que se envolvem na gestão das demandas institucionais e da formação. O trabalho para inserção dos estudantes no estágio é realizado em consonância com o papel da Universidade e com a legislação vigente:

- a) Lei de Diretrizes e Bases – LDB;
- b) Lei Federal nº11.788 de 2008, conhecida como Lei do Estágio;
- c) Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em 1996;
- d) Política Nacional de Estágio pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, aprovada em 2009.

A rede de atenção em saúde mental do município de São Borja, através de seus gestores, e principalmente, através de seus profissionais Assistentes Sociais, têm sido importantes parceiros, abrindo espaço para realização dos estágios supervisionados e oferecendo condições éticas e técnicas para tal, em conformidade com as atribuições privativas previstas na Lei de regulamentação da profissão – “Constituem atribuições privativas do assistente social: VI – treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social” (CFESS, 1993, s/p.). E código de ética profissional,

Artigo 4 - É vedado ao assistente social: d) compactuar com o exercício ilegal da profissão, inclusive nos casos de estagiários que exerçam atribuições específicas, em substituição aos profissionais; e) permitir ou exercer a supervisão de aluno de Serviço Social em instituições públicas e/ou privadas que não tenham em seu quadro assistente social que realize acompanhamento direto ao aluno estagiário (CFESS, 2011, p. 25).

Artigo 21 - São deveres do assistente social: c) informar, esclarecer e orientar os estudantes, na docência ou supervisão, quanto aos princípios e normas contidas neste código (CFESS, 2011, p. 37).

---

<sup>3</sup> A tríade é composta pelos profissionais Assistentes Sociais – Supervisor Acadêmico, Supervisor de Campo e pelo estudante de Serviço Social. Mais que compor um trio, este grupo tem a responsabilidade de desenvolver um trabalho integrado de forma a contemplar os pressupostos da formação profissional.

<sup>4</sup> Coordenação de Curso, Coordenação de estágio supervisionado, setor de estágios, coordenação acadêmica e direção do Campus.

Em que pese este estudo esteja focado na discussão dos processos de estágio curricular ocorridos no CapsI de São Borja, destaca-se que este não é o único serviço de atenção à saúde mental<sup>5</sup> no município, conhecer os espaços que compõem uma rede de serviços se faz necessário no sentido de compreender a dimensão das ações de atenção e o alcance dos processos interventivos em que se inserem os trabalhadores desse serviço. Esse processo contribui inicialmente para que os acadêmicos que ingressam neste espaço tenham a aproximação com a rede de saúde. Além disso, contribui para a tarefa inicial do processo de estágio, de reconhecimento institucional, de encaminhamentos a outros serviços quando for o caso e das relações tecidas com a rede de atenção e o exercício profissional.

O Caps I é um dispositivo da saúde mental do Sistema Único de Saúde – SUS, que acolhe e trata usuários e seus familiares em uma lógica de caráter aberto e comunitário, serviço constituído por uma equipe multiprofissional onde realizam prioritariamente atendimentos às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, preservando a autonomia e liberdade dos usuários, trabalhando numa lógica antimanicomial e buscando reinserção social, potencialização do usuário e de seus familiares, etc. Algumas das ações do Caps I são realizadas em grupos, individuais, e outras destinadas às famílias, existem as que são comunitárias e podem acontecer no espaço da instituição ou nos territórios promovendo a interação de outras instituições como o torneio Intercaps, que dialoga e incentiva os usuários através do esporte, dança (Invernada CAPS I) e etc, dependendo do contexto social e cotidiano dos sujeitos.

É a partir da inserção no estágio supervisionado em uma instituição de modelo Caps I, que surgiu a necessidade de se aprofundar sobre o tema da interdisciplinaridade, visto que, dentro do presente campo de formação profissional o trabalho aparece de forma importante conectada a outras áreas profissionais. No entanto, a lógica de trabalho inter ainda se constitui como desafio para os profissionais da equipe multidisciplinar<sup>6</sup>, onde na maior parte das vezes

---

<sup>5</sup> A rede de atenção à saúde mental do município de São Borja, é contemplada pelos serviços especializados de CAPS AD 24 horas, CAPS I, leitos hospitalares destinados para atenção psiquiátrica – em hospital geral. Além destes serviços destaca-se que a saúde mental não está fora da atenção integral da saúde, do Sistema Único de Saúde, que deve garantir pelas unidades básicas de saúde o acompanhamento das demandas gerais da população, integrando todo e qualquer cidadão independente de sua patologia, pelos princípios da integralidade e da universalidade.

<sup>6</sup> As equipes do SUS que atuam na saúde mental são constituídas por profissionais de diferentes áreas, a saber: Médicos (clínico geral e psiquiatra), Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas Ocupacionais, e

o trabalho ainda permanece somente no âmbito multidisciplinar, onde cada profissional atua isoladamente em sua área. Com isso, se torna relevante uma maior apreensão da interdisciplinaridade para que ela de fato ocorra, onde se leve em pauta tal tema, através de reuniões de equipe e outras formas cabíveis de discussão, considerando uma ferramenta essencial para a qualificação e aprimoramento dos atendimentos prestados à população usuária desse serviço.

## **INTERDISCIPLINARIDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS COLETIVOS**

A partir da experiência de estágio supervisionado em serviço social, ainda em progresso, surgiu a necessidade de compreender a importância de se trabalhar na ótica interdisciplinar em uma instituição como o Caps I, onde verificou-se desafios presentes na equipe da instituição para que aconteça a materialização da interdisciplinaridade nesse local de trabalho, ponderando que o estagiário vá integrar esses processos de trabalho, e contribuir junto à equipe quando possível. Muitos dos desafios presentes no processo de materialização de fato da interdisciplinaridade, está diretamente ligado a historicidade das especializações do trabalho, onde suas consequências se expressam relevantes na formação profissional e das ideologias do trabalhador, com isso, tornando o trabalho interdisciplinar como uma necessidade e um problema ao mesmo tempo.

---

O mercado de trabalho contemporâneo está cada vez mais exigente na formação e especialização de seu profissional, necessitando de trabalhadores cada vez mais capacitados, multifuncionais, preparados para trabalhar em equipes. A presença de equipes multiprofissionais nas áreas da saúde são cada vez mais recorrentes, onde insere-se o Assistente Social, visto que, o Serviço Social se constitui uma profissão interdisciplinar desde sua formação, onde se constrói e reconstrói historicamente conforme a dinâmica social e dialoga com diversas áreas e profissões. Estas equipes multiprofissionais têm sido desafiadas a construir experiências profissionais que superem a fragmentação dos saberes das diversas profissões, ou seja, construir processos de trabalho interdisciplinares, ou até mesmo transdisciplinares. A interdisciplinaridade tem sua ascensão a partir dos anos de 1970 no Brasil, buscando a superação da crescente fragmentação ocorrida pelo processo de superespecialização, individualismo e alienação, geradas no seio do modo de produção capitalista.

O termo interdisciplinaridade não tem uma definição única, no entanto, para o campo da intervenção profissional, parte-se da compreensão de um saber acumulado de diversas

disciplinas, na busca de conhecer a verdade e atuar na realidade, um processo intenso de trocas entre diferentes áreas, sobre um determinado grau de interlocução entre as disciplinas para construção de um projeto profissional que integre as diferentes profissões:

Para efetivar a chamada interdisciplinaridade é fundamental para qualquer profissão se ater para o fato de que não se encontra isolada de outras profissões, além disso, ter a plena consciência de que para bem interagir com as mesmas, é sempre necessário saber definir e ser competente em seu campo. Este é um elemento fundamental para que haja, de fato, troca entre os saberes – o que define a equipe interdisciplinar (CARVALHO, 2012, p. 15).

O Serviço Social apresenta, mundialmente, uma vasta experiência junto a equipes multiprofissionais. A participação nas chamadas equipes multiprofissionais foi inaugurada pela inserção da profissão nas instituições socioassistenciais. Tal inserção e participação de demandas coletivas, tende a acirrar antigos dilemas e tensões, entre os quais podemos destacar: a) aparente ausência de especificidade da intervenção do Assistente Social, quando comparado a outros profissionais, fortalecendo a polivalência como estratégia profissional; e, b) subalternização institucionalmente imposta ao fazer cotidiano do profissional. Logo, para não cair na subalternização da profissão pelas imposições é preciso sobretudo ter clareza do objeto de intervenção da profissão – as expressões da Questão Social.

O Assistente Social, é convocado para atuar em equipes interdisciplinares em variados espaços sócio-ocupacionais e enfrenta diferentes relações com profissionais de diversas áreas. Onde precisa compreender que não pode resolver as questões sociais emergentes sozinho, que precisa ter clareza de sua profissão e sua competência, buscando comunicar-se, fazer-se conhecer, esclarecer, orientar, não apenas os usuários, mas também os profissionais das diversas áreas e colegas de trabalho, as famílias e comunidade.

É relevante observar que o Serviço Social tem uma formação generalista, que permite atuar em diversos campos como a saúde, assistência, previdência etc. O Assistente Social é convocado profissionalmente a entender a realidade com a qual trabalha, na perspectiva da totalidade como uma síntese das múltiplas determinações, e analisar processos estruturais e conjunturais, no sentido de buscar a reação política e a formulação de projetos.

Reconhecer-se como integrante da classe trabalhadora, e por isso considerar os trabalhadores como aliados possíveis. Conectar a demanda singular, trazida pelo usuário, a uma dinâmica estrutural e sócio-histórica mais ampla, colocam-se aí elementos importantes para as

contribuições do fazer profissional junto a equipes multidisciplinares.

O exercício profissional a partir de uma prática interdisciplinar requer a recombinação dos elementos internos de cada profissão, onde existe uma aprendizagem mútua, com relações horizontais entre os campos implicados. Logo, ter clareza e compartilhar com a equipe o que é particular na intervenção do Serviço Social conduz os profissionais a uma intervenção qualificada, e que insere o saber profissional do Serviço Social junto aos demais saberes. No campo da saúde, onde se estabelece a experiência de estágio ficam evidentes as possibilidades e os desafios coletivos para a equipe, e para o Serviço Social, em decorrência das múltiplas demandas que são acolhidas pela equipe que exigem dos profissionais trocas cada vez mais interdisciplinares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a experiência de estágio supervisionado obrigatório, em curso, a dinâmica do trabalho desenvolvido no espaço sócio ocupacional Caps I tem requerido dos estudantes, e oportunizado a experiência junto à equipe multiprofissional. Fica evidente a importância de se ter maior compreensão e aprofundamento sobre a interdisciplinaridade a fim de qualificar o exercício profissional do futuro Assistente Social, que visa inserir-se em equipes interdisciplinares na área da saúde e assim ofertar atendimento condizente e qualificado com a proposta da saúde pública para a população usuária, considerando a interdisciplinaridade como saber acumulado de diversas áreas do saber, na busca do desvendamento da verdade, atuando sobre a realidade conjuntamente com as diversas áreas profissionais.

Nesse sentido, o estagiário deve buscar superar os desafios ainda presentes, a partir da equipe da sua instituição ou campo de estágio, que ainda retardam a efetivação da atuação profissional na ótica interdisciplinar. Reconhecendo seus limites de atuação e aprimorando sua competência profissional, para que no futuro o seu fazer profissional seja condizente com o espaço sócio ocupacional que ocupar, contribuindo com a equipe que inserir-se de forma eficaz em uma lógica interdisciplinar, a fim de desenvolver suas ações norteadas pelo projeto ético-político da profissão.

É possível apreender no exercício do estágio elementos internos de cada profissão, onde existe uma aprendizagem mútua, com relações horizontais entre os campos implicados, e especialmente do Serviço Social, e alguns entraves para um exercício profissional numa perspectiva interdisciplinar: a) o reconhecimento das profissões inseridas na divisão social e

técnica do trabalho; b) institucionalização das profissões; c) constituição de uma determinada cultura profissional, e d) dificuldades de superação da atuação multidisciplinar para uma atuação interdisciplinar.

Tais apontamentos são frutos da apreensão do real, que fortalecem a formação preparando os estudantes para suas experiências profissionais futuras como Assistentes Sociais. Nesse sentido, as vivências, estudos e apreensões próprias deste período tem contribuído para uma formação crítica e propositiva, desencadeando ações que visam contribuir também ao serviço de saúde que acolhe os estagiários, através da interação da tríade, e dos projetos de intervenção desenvolvidos pela ocasião do estágio.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio**. Ano 2010. Disponível em:. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. **A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social**. In: III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte, 7 a 9 de junho de 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 de outubro de 2019.

BERWIG, Solange E. SILVA, Jocenir de O. **Saúde mental e Serviço Social: contribuições do CAPS-AD para a formação profissional**. In: GOIN, Marileia, MACHADO, Loiva M. PEDERSEN, Jaina R. Os (des)caminhos das experiências nos diferentes espaços socio-ocupacionais. Jaguarão: CLAEC, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 9ª Edição, revista e ampliada. Brasília, 2011.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: . Acesso em: 17 de outubro de 2019.

CARVALHO; Fabiana Aparecida; **O Serviço Social e a interdisciplinaridade**; Revista Diálogos, v. 18; n. 2;ano 2012.

GOMES, Nilvania Alves. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: Confluências e Desafios**; 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais; 80 anos de serviço social: Tendências e Desafios. Disponível em: . Acesso em: 17 de outubro de 2019.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998. Acesso em: 17 de outubro de 2019.